

Surpresa: técnico sugere a reindexação da economia

24 JUN 1983

O GLOBO

Em debate ontem o Instituto Brasileiro do Mercado de Capitais (Ibmecc) promoveu, para discutir a atual crise da economia brasileira, todos os expositores mostraram-se contrários a medidas como desdolarização e expurgos. De novidade surgiu a proposta do presidente da Divesp-Distribuidora de Valores do Estado de São Paulo, Rubem Almonacid, que sugeriu a reindexação da economia.

A reindexação consiste na criação de um índice de correção inflacionária que reflita o custo de transferência de recursos de um dia para o outro, ou seja, a taxa do **overnight**. Segundo ele, pesquisa envolvendo os últimos 20 meses mostra que em 19 a correção monetária foi inferior à remuneração do **overnight**.

— Não se pode deixar que certos ativos rendam mais do que outros, sob penas de fugas. É justamente isso que está acontecendo com as cadernetas de poupança, que vão sumir ou serão congeladas, pois os de-

positantes estão se conscientizando que estão perdendo dinheiro, afirmou.

Pela teoria da reindexação, todos os ativos seriam renunerados com a taxa média mensal do **open**. Para Almonacid, essa forma de indexação criaria uma proteção contra o principal mal da economia brasileira — a incerteza. E seria suficiente para reduzir a inflação, com o que a desindexação viria espontaneamente.

DES DOLARIZAÇÃO

Os outros expositores enfatizaram o necessidade de ajustamento da economia como forma de solução para os problemas. O Vice-Presidente executivo do Ibmecc, Roberto Castello Branco, por exemplo, afirmou que a desdolarização, tema muito em voga, “é apenas um nome novo, mas não resolve problema algum”. Na sua opinião, esta medida acabaria apenas com a ORTN com cláusula cambial para tentar redu-

zir o serviço da dívida e a taxa de juros.

Mas, em contrapartida, o Governo teria que trocar esses títulos por LTNs, que têm remuneração pré-fixada, mas teria que oferecer uma taxa mais elevada para compensar os detentores de ORTNs com cláusula cambial. Segundo Castello Branco, nem o serviço da dívida se reduziria e nem as taxas de juros cairiam.

O professor da Fundação Getúlio Vargas, José Júlio Senna, considerou a desdolarização mais uma forma de estatização, enquanto o diretor-técnico do Ibmecc, Paulo Guedes, acredita ser ela uma medida impossível de ser efetivada. — Ninguém no Brasil, hoje, quer alguma coisa que não tenha dólar. Se acabarem com a ORTN com cláusula cambial, as pessoas comprariam dólar no câmbio paralelo; se o **black** acabar, acabam também as exportações.